

# Conhecimento de português proporciona acolhimento para imigrantes que vivem no Brasil

reportagem / 13 de novembro de 2024 / reportagem

## Inclusão | Através da língua portuguesa, migrantes podem ter acesso a direitos, cultura e educação

Uma família colombiana se estabelece no Centro Brasileiro de Assistência e Assistência de Migração (CBAA) em Porto Alegre, um grupo católico que promove integração social e capacitação profissional aos migrantes em Porto Alegre (Município de Porto Alegre).

Quando a colombiana Alejandra Gomez, de 22 anos, chegou ao Brasil, em 2019, não sabia falar português. Pela proximidade fonética com o espanhol, sua língua materna, Alejandra passou a entender parcialmente conversas em português após cerca de 3 meses morando no novo país, mas a sensação de inadequação permaneceu.

Estudante de arquitetura e marketing em Porto Alegre, a colombiana conta que precisou "se forçar" a aprender a língua oficial brasileira rapidamente para ter um melhor desempenho na faculdade e no trabalho. Após um ano estudando a língua por conta própria e convivendo diariamente com falantes nativos, Alejandra já era fluente em português. Para ela, ter o domínio da língua enquanto imigrante vivendo no Brasil significa a possibilidade de acolhimento e a sensação de pertencimento ao país que virou sua casa.

"A língua é o ponto. Sem comunicação, ninguém consegue expressar o que quer, precisa ou sente".  
— Alejandra Gomez

### Ensino individualizado é a chave

Numa tarde ensolarada de abril, em uma das salas de aula da Escola de Administração da UFRGS, cerca de 20 estudantes se reúnem para assistir uma aula de português e cultura. Nenhum deles é brasileiro ou fala português fluentemente.

Com o apoio do professor Nathan Barcellos, do Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS (PPE), esses estudantes de diferentes nacionalidades aprendem a língua, suas nuances e especificidades através de músicas, textos literários, eventos históricos e obras de arte brasileiras. A música *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga, é um dos materiais utilizados durante a aula não só para estimular a aprendizagem da língua em toda sua variedade e sonoridade, mas também para o entendimento de um país, seu povo e sua história, tudo com o português como pano de fundo. "O foco dessa aula é justamente expandir o repertório deles em referências brasileiras", explica Nathan.

Assim como o PPE há dois anos, o professor conta que as aulas de português com estudantes estrangeiros são sempre uma troca mútua de conhecimentos e uma imersão cultural. "A gente ganha outra perspectiva sobre tudo", afirma.

Para a coordenadora do PPE, Letícia Grubert dos Santos, o mais importante no ensino de português para estrangeiros é "considerar e acolher as diferentes realidades que convivem numa mesma sala de aula. É muito importante que nossos professores tenham uma boa base teórica, mas que também conheçam as turmas dos estudantes, as realidades diferentes que se apresentam", aponta. Nesse sentido, Nathan exemplifica uma particularidade: "Os estudantes migrantes geralmente falam português bem, porque costumam trabalhar, mas então eles precisam reforçar a escrita, porque eles não estão acostumados a escrever".

A ideia de acolher e englobar as gostos, necessidades e particularidades de cada um dos estudantes no ensino de língua é o que define o Português como Língua de Acolhimento (PLA), que visa que a aprendizagem da língua portuguesa se dê a partir de um contexto de inserção social, indo além do ensino de gramática. Segundo a professora do Instituto de Letras da UFRGS Gabriela Bulla, o PLA atende às demandas específicas de cada estudante durante o aprendizado, levando em consideração os fins para os quais a língua vai ser utilizada por cada um. "Algumas pessoas querem aprender a escrever um e-mail, outras querem participar de um grupo de leitura de literatura", explica.

"Para além do treinamento, é uma formação pessoal e ideológica na língua adicional".  
— Gabriela Bulla

O ensino de português para estrangeiros, no entanto, ainda esbarra na literatura incipiente sobre o tema e nas altas taxas de evasão. "Se um aluno está fazendo o curso, mas é aprovado em um teste de proficiência em português, talvez ele não tenha tanta motivação para continuar", exemplifica Letícia.

### O que o português proporciona

Para se naturalizar brasileiro, é preciso, primeiro, comprovar a proficiência no português. Uma das maneiras de fazer isso é através do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CIPLE-Bras), que é o exame brasileiro oficial para certificar proficiência em português como língua estrangeira.

Além desse, outros benefícios para imigrantes são poder ser obtidos através do conhecimento da língua oficial do país. A palestrina Mayyar Hassan, de 63 anos, vive no Brasil desde os oito, e sempre trabalhou junto a iniciativas de emprego e acolhimento de famílias migrantes e refugiadas que se estabelecem no Rio Grande do Sul. Apesar de ter aprendido a língua logo quando chegou ao país, ainda criança, ela conhece de perto a realidade e as oportunidades dos quais são privados os imigrantes que não puderam aprender português. "É complicado arrumar emprego, se comunicar e se mobilizar", observa. "A primeira dificuldade é sempre a língua".

Alejandra, que ingressou na universidade no Brasil antes de ter o pleno domínio da língua, lembra dos obstáculos que precisou enfrentar para se manter na graduação. "Eu precisava ler textos, ouvir e apresentar trabalhos, então acabei me forçando a aprender mais rápido", conta. Ela ainda resalta a dificuldade no acesso a direitos por parte de imigrantes que não conhecem a língua do novo país. "Normalmente, o migrante desconhece muitos benefícios, documentos e até processos trabalhistas, já que não está familiarizado com a cultura e as leis do país que o acolhe".

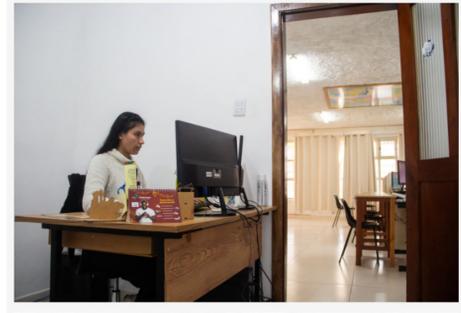


Imagem: Secretaria de Integração, Qualificação, Inclusão e Desenvolvimento Humano do CBAA (Instituição de Apoio Social) - Prefeitura Municipal de Porto Alegre (Município de Porto Alegre)

### Contato com o país de origem

Na família de Alejandra, existe uma regra: em casa, só se fala espanhol. Apesar da importância que o português representa na vida de imigrantes estabelecidos no Brasil, o contato com as raízes também é essencial para muitos deles. Muitas vezes, isso significa se manter falante ativo de língua materna sempre que possível. No caso da família de Alejandra, a decisão de manter o espanhol como língua principal do lar foi tomada para que as três filhas mais novas de Alejandra não perdessem o domínio da língua. "Para nós, é importante que elas saibam espanhol, pois isso abre mais portas, além de permitir que elas se comuniquem com a nossa família na Colômbia", explica.

O professor Nathan afirma que sua filosofia pessoal enquanto docente de língua portuguesa para estrangeiros é de nunca impedir que seus alunos falem em suas línguas maternas. "É inevitável eles terem que usar o português, porque na aula está tudo em português, então deixo eles falarem na língua deles quando quiserem", aponta.

Mayyar, que tem o árabe como língua materna, também procura manter o idioma vivo entre sua família. Apesar de os pais, com quem conversava em árabe, já serem falecidos, ela se esforça para que os filhos ajudem a manter a cultura palestina viva dentro de casa, seja através da língua ou da manutenção de costumes, mesmo a 10 mil quilômetros de distância de casa. "Somos refugiados e o nosso país está sob ocupação. Então, para nós é muito importante manter nossa cultura, nossa tradição e, principalmente, a nossa língua".

### Posts relacionados



Coleção, imaginação e sensibilização em "Só se fazem mais famílias como antigamente", de Alcio Ipe; Aracely Leonardi e sua poderosa escrita de honra; Referência sobre o acolhimento às acomodações para os servidores ativos das universidades; Tereza Castro e o idioma russo

Instagram profile for @jornaluniversidadeufrgs, including a grid of images and a 'Follow' button.

Realização section featuring logos for JORNAL DA UNIVERSIDADE, UFRGS SECOM, and UFRGS.

Contacto section with address: Av. Paulo Gama, 110 | Petrópolis - Bandeira | Campus Centro | Bairro Farrowilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 91040-060. Phone: (51) 3308.3368. Email: jornal@ufrgs.br